ISBN Nº: 978-65-89908-84-5

ADOLESCENTES DA PERIFERIA: PRIVAÇÃO DE DIREITOS E TRÁFICO DE DROGAS

XXII ENCONTRO REGIONAL DA ABRAPSO MINAS GERAIS: Produzindo vozes em tempos de necropolítica, 0ª edição, de 04/09/2021 a 07/09/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-84-5

CALDEIRA; Raildalha Alves [1], QUEIROZ; Tayla Monteiro [2]

RESUMO

O presente trabalho trata-se de uma Roda de Conversa englobando o eixo temático Psicologia Social Crítica Ocupações, Comunidades e Territórios. Considera-se que o envolvimento dos adolescentes no tráfico de drogas nas periferias dos centros urbanos provoca consequências como o aumento da criminalidade e da taxa de homicídios, ferindo o principal direito, que é o direito a vida. Em face do exposto, o principal objetivo desse estudo foi compreender as causas que levam os jovens a se envolverem no tráfico de drogas, e suscitar nestes sujeitos a autonomia perante suas escolhas, cientes que serão responsabilizados. A metodologia utilizada foi à revisão bibliográfica e pesquisa participante, que foi resultado da prática de estágio do 9° período do curso de Psicologia da Faculdade Santo Agostinho, que ocorreu nas dependências do Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS) de Montes Claro-MG, onde foi possível a realização de uma roda de conversa com jovens em cumprimento das medidas sócio educativas. Foram realizados quatro encontros, com a participação de seis jovens, onde foram discutidos temas como educação, profissionalização e trabalho, fácil acesso e durabilidade da acessão social proporcionada pelo tráfico de drogas e os riscos advindos desta atividade. Sendo possível observar as falas e percepções dos adolescentes no que se refere à criminalidade e a vulnerabilidade social, e como pretendem reorganizar suas vidas a partir da inserção nas políticas públicas. Os adolescentes são vulneráveis aos apelos decorrentes do mundo das drogas, em consequência das modificações internas do desenvolvimento e falta de limites vindo da família enquanto formadores de cidadãos. O Estado tem um papel de facilitador do processo de inclusão social, mas, com o difícil acesso aos direitos básicos estabelecidos pela Constituição Federal e Estatuto da Criança e Adolescente (ECA), juntamente com fatores econômicos, status por portar uma arma de fogo, satisfação do desejo de consumo, relações conflituosas com a família, entre outros, os adolescentes procuram o tráfico de drogas como alternativa para remediar essas questões. Pôde-se observar que estando afastados dos direitos previstos por lei, os adolescentes encontram dificuldade de acesso a educação de qualidade e profissionalização e o ingresso no mercado de trabalho formal é dificultado, tendo o tráfico como uma forma de acessão rápida e de fácil adesão por fazer parte do contexto social em que vivem nas periferias. Portanto, pode-se concluir que a família é a primeira instituição responsável para formação dos adolescentes como cidadãos de direitos e deveres, e o Estado tem o dever de proporcionar para essas famílias os

[1] Faculdade Santo Agostinho, rayalves530@gmail.com
[2] Faculdade Santo Agostinho, taylamonteiro2@hotmail.com

direitos em sua totalidade e qualidade de acesso, pois já se encontram vulneráveis socialmente, dificultando formação física, mental e social que é prevista por lei. Por fim, o encontro com os adolescentes possibilitou despertar para a autonomia e a conscientização de que serão responsabilizados pelos seus atos.

PALAVRAS-CHAVE: Adoslescentes, Criminalidades, Direitos Sociais

[1] Faculdade Santo Agostinho, rayalves530@gmail.com
[2] Faculdade Santo Agostinho, taylamonteiro2@hotmail.com